

Clima

Estável

• Dia amanhece com nevoeiros na região de Curitiba e Campos Gerais. Ainda durante a manhã perdem força e o sol aparece. No interior poucas nuvens durante toda a quinta-feira. No oeste, noroeste e norte fica mais quente à tarde, com umidade relativa baixa.

Min: 8°C em Curitiba

Máx: 27°C em Londrina

Fonte: Simepar

Fechamento desta edição: 11:00 horas

Faça sua assinatura pelo fone (43) 3232-2568: R\$ 40,00 para entrega em Sertãozinho e R\$ 60,00 nos demais municípios, pelos Correios (Edição Comercial - Consultar valores para o Diário Oficial).

jornal da

CIDADE

Fundado em 20 de fevereiro de 2000 • Diretor e Jornalista Responsável Getulio V Soares • Registro Profissional MTB 10776/PR
Quinta-Feira, 27 de Agosto de 2020 • ANO XIX • Edição Nº. 2208 • R\$ 2,00

Cotação

SOJA - SACA 60 kg	
Dia	Preço
27/08/20.....	R\$ 114,00
MILHO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
27/08/20.....	R\$ 50,00
TRIGO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
27/08/20.....	R\$ 60,00
Fonte: Deral/Seab	

Paraná é o 5º Estado com a maior população do País

O Paraná se consolida como o Estado mais populoso da Região Sul e o quinto com mais habitantes do País, de acordo com estimativa divulgada nesta quinta-feira (27) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Atualmente, 11.516.840 pessoas residem no Estado,

representando 5,4% da população total brasileira.

Apenas São Paulo (46.289.333), Minas Gerais (21.292.666), Rio de Janeiro (17.366.189) e Bahia (14.930.634) são mais populosos. A taxa de crescimento em relação a 2019, quando o levantamento apontava 11.433.957 paranaenses,

nascidos ou adotados, ficou em 0,72%. Em relação aos vizinhos de região, o instituto revelou que Rio Grande do Sul conta com 11.422.973 moradores, e Santa Catarina tem 7.252.502. “Reforça a importância que o Paraná possui dentro do cenário nacional, com uma po-

pulação bastante ativa e mão de obra qualificada”, disse o governador Carlos Massa Ratinho Junior. “Somos um Estado que impulsiona o País a crescer economicamente, especialmente pelas mãos do agronegócio”, acrescentou. O diretor de Pesquisa do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), Julio Suzuki, explicou que o Paraná é um estado demograficamente consolidado, sem grandes fluxos de saída ou entrada de pessoas. Segundo ele, o que se pode perceber internamente é a migração de cidades menores para cidades médias ou grandes, os chamados polos regionais como Cascavel, Ponta Grossa e Maringá, por exemplo.

“Diferentes de regiões como Centro-O-

este e Norte, que se percebe uma chegada maior de pessoas, o Sul segue o mesmo padrão, com crescimento abaixo inclusive da média nacional”, afirmou Suzuki. “E há outras vertentes, como a taxa de natalidade paranaense ser mais baixa, parecida com a de países desenvolvidos”.

CAPITAIS
No consolidado nacional, o País chegou a 211,8 milhões de habitantes em 2020, crescendo 0,77% em relação ao ano passado. O estudo, com data de referência em 1º de julho, mostra que 21,9% da população está concentrada em 17 municípios, todos com mais de um milhão de habitantes, sendo que 14 são capitais estaduais.

No Paraná apenas Curitiba rompeu a barreira do milhão. O IBGE revelou que a ca-

pital paranaense tem 1.948.626 habitantes, a oitava mais populosa do Brasil. São Paulo continua sendo o município a liderar o ranking, com 12.325.232 de pessoas. Na sequência aparecem Rio de Janeiro (6.747.815), Brasília (3.055.149), Salvador (2.886.698), Fortaleza (2.686.612), Belo Horizonte (2.521.564) e Manaus (2.219.580).

No recorte da Região Sul, Porto Alegre aparece no 12º posto (1.488.252). Já Florianópolis é a 23ª entre as capitais, com 508.826 moradores. É a segunda mais populosa do estado catarinense, atrás de Joinville (597.658).

REGIÃO METROPOLITANA
O IBGE aponta ainda que a Região Metropolitana de Curitiba possui 3.693.891 pessoas, confi-

gurando a 9ª associação de municípios do País. A taxa de crescimento em relação a 2019 foi de 1,07%, superior à da Capital, que ficou em 0,80%.

São Paulo (21.893.842), Rio de Janeiro (13.131.590) e Belo Horizonte (6.006.091) são as três regiões metropolitanas mais populosas do País.

INTERIOR
Londrina permanece no posto de cidade com mais habitantes do interior paranaense. São 575.377 morando na cidade. O ranking das “10 mais” é completado por Maringá (430.157), Ponta Grossa (355.336), Cascavel (332.333), São José dos Pinhais (329.058), Foz do Iguaçu (258.248), Colombo (246.540), Guarapuava (182.644), Paranaguá (156.174) e Araucária (146.214).

Fonte: aen.pr.gov.br

Ações das universidades estaduais auxiliaram no enfrentamento da pandemia

Mesmo com as aulas de graduação suspensas, as atividades nas sete universidades estaduais públicas do Paraná não pararam durante a pandemia causada pelo novo coronavírus. As instituições mantiveram, por exemplo, as atividades de pós-graduação, extensão e pesquisa, além de organizar ações de atendimento à população. Para os representantes das universidades, as ações foram importantes para o combate da pandemia. O assunto foi debatido nesta quarta-feira (26) durante a reunião remota da Frente Parlamentar do Coronavírus da Assembleia Legislativa do Paraná, que reuniu o coordenador do grupo de trabalho, deputado Michele Caputo Neto (PSDB), deputados, reitores universitários e representantes da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

O reitor da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Sérgio Carvalho, explicou que a pandemia causou a reestruturação de todos os projetos da instituição. “Quando veio a crise, a comunidade universitária se mobilizou para realizar o combate ao novo

coronavírus, com dezenas de ações para contribuir com a sociedade. Não suspendemos o calendário de pós-graduação, realizando mais de 500 bancas no período. Também mantivemos o funcionamento de mais de 200 laboratórios de pesquisa”, informou. “As universidades públicas estão entre as instituições com a melhor resposta à pandemia”, completou.

O vice-reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Everson Krum, destacou a importância da comunidade científica em buscar soluções contra a crise. “Vimos a ciência se colocando a favor do enfrentamento ao novo coronavírus, com realização de pesquisas, produção de álcool em gel, estudos do impacto social e até na arrecadação de alimentos”, comentou.

A atuação da Universidade Estadual de Maringá (UEM) ocorreu no mesmo sentido. É o que explicou o reitor da instituição, Julio Cesar Damasceno. “Com a COVID, aceleramos a criação de um laboratório de inovação em saúde, que já estava em desenvolvimento. Também criamos uma rede de referência epidemiológica,

com o auxílio de profissionais e alunos. Além disso, focamos no atendimento à população no Hospital Universitário”, enumerou. “A Unespar não parou. Organizamos atividades remotas e não nos afastamos dos estudantes”, informou o reitor da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Antônio Carlos Aleixo.

Recursos

Neste cenário, os reitores destacaram o papel fundamental da Assembleia Legislativa no auxílio às universidades estaduais. O legislativo paranaense realizou, no final do mês de julho, um repasse ao Governo do Estado de R\$ 1,5 milhão. O valor foi destinado às universidades através da SETI para a compra de equipamentos, telefones celulares e tablets. Os recursos estão sendo utilizados para auxiliar alunos que não possuem os aparelhos e estão com dificuldades para acompanhar as aulas remotas em razão da falta de equipamento e conexão de internet.

Para o representante da SETI, Luis Paulo Mascarenhas, os recursos da Assembleia estão possibilitando o retorno antecipado das aulas remotas. “Se não fosse isso, o retorno ia ser mais demorado ou com

alguns alunos ficando para trás. Agora isso não vai acontecer”, disse. “Agradecemos a sensibilidade da Assembleia que destinou os recursos para compra de tablets e aparelhos de transmissão, garantindo o sucesso das atividades remotas”, avaliou o reitor UNESPAR. “A Assembleia destinou os recursos no momento certo para dar este acesso aos alunos”, disse o reitor da UEM.

Outros debates

A reunião da Frente Parlamentar do Coronavírus abordou na reunião desta quarta-feira outros dois temas. Michel Cadenas, especialista em medicina de emergência e gestão em saúde e médico coordenador e intervencionista do SAMU, abordou a importância da capacitação contínua dos profissionais de saúde para o enfrentamento de crises agudas, como é a questão do novo coronavírus.

Para Cadenas, a crise gerada pelo vírus mostra as fragilidades do sistema de saúde. “Temos uma crise de proporção trágica, que mostra a necessidade de mais recursos e expõe a vulnerabilidade do sistema. Para mudar isso, precisamos da capacitação de profissionais”, disse. Para o especialista, a pandemia evidenciou a

necessidade intensa de treinamento continuado de profissionais em situações de múltiplas vítimas, como acontece atualmente. “Esta é uma discussão relevante neste momento. Mostra como é necessário o poder público investir na educação para complementar a formação de profissionais”, frisou.

A reunião da Frente abordou ainda a necessidade de discutir a revalidação de diplomas de profissionais da área médica que se formaram fora do País. O médico Guilherme

Gonçalves lembrou que o Paraná conta com cerca de 400 profissionais que atuam no programa Mais Médicos e aguardam a revalidação dos diplomas. “Outros estados já estão fazendo a revalidação. Isso poderia representar a migração dos profissionais do Paraná para outros estados”, comentou. Já o médico Yuri Carazzai, formado no Paraguai e que atua no Mais Médicos no interior do Estado, disse que a revalidação de diplomas representa o fortalecimento do atendimento na atenção

primária, principalmente nos pequenos municípios e nas periferias das grandes cidades.

O assunto também foi abordado em uma audiência pública realizada na última segunda-feira (24) pela Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Assembleia Legislativa, presidida pelo deputado Emerson Bacil (PSL) que também falou sobre a revalidação de diplomas durante a reunião da Frente Parlamentar do Coronavírus.

Fonte: assembleia.pr.leg.br